

POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO CLÍNICO ATRAVÉS DA PSICOSE? *Andrea C. C. Scisleski, Fábio R. da Costa, Isac N. Iribarry, José L. Caon* (Departamento de Psicanálise e Psicopatologia, Instituto de Psicologia – UFRGS).

Ao longo dos séculos, a loucura foi abordada sob diversas concepções. O presente trabalho pergunta-se como é tratada a psicose, para além da religião e do senso comum, reportando-se aos referenciais da Psiquiatria e da Psicanálise. Por se entender que os dois referenciais têm suas contribuições singulares, foi promovido o encontro de duas clínicas que trabalham com a loucura, mais especificamente, com a psicose: a clínica médico-psiquiátrica e a clínica psicanalítica. Pela forma diferente com a qual as duas clínicas respondem a esse fenômeno, buscou-se, junto a profissionais (psiquiatras e psicanalistas), trabalhar questões sobre os pontos de encontro da prática dessas clínicas e quais seriam eles. Dessa forma, trabalhou-se com a produção de textos de profissionais das duas áreas, tomados como alteridade. O método utilizado foi o Método da Pesquisa Psicanalítica, que é composto por dois dispositivos principais: a leitura dirigida pela escuta (Caon, 1994; Iribarry, 2000), que serve à interpretação dos dados coletados e que, posteriormente, possibilita a redação do Ensaio Metapsicológico (Caon, 1994), e a transferência do pesquisador ao texto dos participantes de sua pesquisa (Caon, 1996; Fédida, 1992). Os dados foram coletados através da carta-convite que pede a participação do sujeito de pesquisa por meio de um texto. A análise dos dados foi feita através da interpretação psicanalítica do escrito-resposta de cada participante (sob a forma de texto), a qual utiliza a metodologia acima referida. A discussão dos resultados dar-se-á através do Ensaio Metapsicológico. A discussão e as considerações finais ainda estão em aberto devido ao trabalho de coleta de dados encontrar-se em andamento.